

Tratamento : intervenção cirurgica.

A intervenção não foi praticada porque o doente ao saber que ia ser operado pediu licença para consultar a familia, sahiu e nunca mais voltou.

Concluimos esta observação dizendo que :

- 1.º — o nosso doente é portador de uma epilepsia parcial, Bravais-Jacksoniana, **typo brachio-cervico-facial;**
- 2.º — esta epilepsia é devida a uma lesão localisada na região das **circumvoluções motoras frontal e parietal ascendentes do hemispherio esquerdo**, não tendo attingido o lobo paracentral;
- 3.º — a lesão consiste numa **depressão** da aboboda craneana situada na **região fronto-parietal esquerda;**
- 4.º — a **therapeutica é cirurgica.**

Publicamos este caso apparecido no serviço do Professor Rubião Meira, de que somos interno, por não ser muito frequente e para frisar a localisação da lesão em contraposição com a epilepsia essencial, cuja pathogenia é ainda objecto de estudos e cujo tratamento cirurgico preconizado por Championnière não tem conseguido senão dissabores aos que o tem praticado.

S. Paulo, 28 de agosto de 1920.

JOAQUIM PENNINO

Conferencia realisada em Pirassununga

PELO DOUTORANDO POTYGUAR MEDEIROS

Os doutorandos de medicina, da Faculdade de S. Paulo, gulados pela Missão Rockefeller empenham-se actualmente em uma campanha de saneamento do nosso Estado. Eis como eu vos explico a minha presença entre vós.

Pelas principaes cidades paulistas, por todas quantas representem nucleos de irradiação de progresso para outras menores, principalmente naquellas onde houver Escolas Normaes para preparo de professores far-se-á ouvir, quando ainda se não houver feito, a voz dos estudantes da sciencia abençoada.

Contamos, os meus distinctos de lucta e eu, que dupla resultante se seguirá ao nosso gesto; primeiro, um resultado immediato, symbolisado pela consideração que fôr tributada aos nossos conselhos por parte dos poderes publicos, das aggremações escolares e até directamente, sem a interferencia destes seus representantes, pelas populações cidadans e ruraes: resultará ao depois, esperamos, a reproducção do nosso esforço por outras pessoas de outros Estados da União, visando, como

nós visamos, a extinção de certos males que infelicitam, que desgraçam inactivando uma legião de brasileiros, varios milhões de pobres individuos a que nos sentimos irmanados pelo vinculo sacratissimo de Patria.

Cheios de esperança, confiantes na identidade de sentir dos nossos compatriotas sadios, luctamos e luctaremos sempre, sem rebugos, pela julgação, pelo aniquilamento de estados morbidos, cuja existencia não se explica nem se desculpa em regiões ricas como as nossas, entre um povo jovem como é equelle a que o nosso bom destino quiz que pertencessemos. Anhelamos a emancipação, de muitissimos patricios nossos, da formidavel Bastilha, do jugo ferreo que o ancylostomo e o necator, o plasmodio, o trypanozoma o treponema, o bacillo de Koch e o de Hansen, lhes constroem escudados na sua ignorancia e acolytados pelo abuso do alcool a que se entregam as desditosas victimas. Todos estes males existem em toda a parte, em todos os paizes em quasi todas as cidades; mas não é isto razão para que não tratemos de os combater sem treguas, tanto mais quanto, entre nós, as suas proporções são avantajadas e, consequentemente, seus damnos, quando não irreparaveis, são descommunaes.

A tarefa é pesada e vae ser longa; mas não vemos nisto motivo para que não a prosigamos, para que suffoquemos os impetos caritativos e patrioticos dos nossos corações: para nós não ha, na extensão do tentame, justificativa para a destruição do ideal que transportamos em nossas almas, qual o de um dia sobermos forte e productivo o grande povo da mais rica terra sul-americana.

Não nos impacienta, como não nos detem, a espera, que nos é imposta por multiplas circumstancias, da realisação do que ideamos hoje.

Auxiliae-nos — e eu venho solicitar o vosso auxilio — e teremos garantido a sação dos fructos que se colherem do nosso patriotismo, arvore preciosa que, amorosamente, como os nossos antepassados e como vós outros, alimentamos com o nosso trabalho e fortalecemos com as nossas carinhosas esperanças.

Muito se tem dito sobre o estado sanitario do Brasil; pouco se tem feito em prol da sua melhoria. Entre quantos hajam luctado para arrancar a nossa gente ás unhas lacerantes de males antiquissimos, figura, em notavel relevo, a Fundação Rockefeller, derivante benedicta de uma grande fortuna, fructo carissimo, inestimavel, de uma philanthropia maior do que os haveres do seu portador — Rockefeller, poderosissimo industrial norte-americano que, condoído da miseria physica em que muita gente vive, comprehendendo que para si, para o seu viver desejado, era excessiva a messe de recursos á sua disposição, repartiu-a com aquelles a quem nem a felicidade da saude tremeluzira no horizonte da vida. O ouro do millionario faz o milagre, sem noticia até aqui na historia humana. dos cofres, para onde o canalisara um trabalho ingente, espalhou-se para os laboratorios onde se pesquisam as doenças mal conhecidas, para as salas de autopsia, onde se descobrem lesões ignoradas do organismo do homem, para os hospitaes, onde se combatem os males infelicitadores das familias, depauperadores do povo, destruidores das raças e das nações.

Entre nós a Fundação Rockefeller age principalmente contra a necatorose ou uncinariose. Os resultados esperados já começam a apparecer e despertam nos brasileiros de brio civico a idéa de que a instituição americana vale tanto por seus piedosos trabalhos quanto por seu

immarcescível exemplo. Prova disto nol-a dão alguns governos determinando os serviços de saneamento rural.

Sem que nos esqueçamos da benemerencia da Fundação Rockefeller, sem que ousemos negar os beneficios que ella espalha sem pedir retribuição, não nos inquerimos sem um certo constrangimento, sem uma tal ou qual tristeza, da razão porque o saneamento, pelo menos de São Paulo, deixa de ser feito totalmente pelo proprio Estado.

São Paulo, pelo menos São Paulo, deveria, no Brasil, prescindir em favor das regiões menos abastadas do auxilio que lhe presta a caridade norte-americana.

São Paulo é bastante rico para que não possa dispender a somma exigida pelo serviço de prophylaxia e cura dos seus flagellos morbidos, unicas desditas que se lhe apontam e unicos obstaculos que entravam sua marcha pela estrada de progresso que todos nós desejamos per-lustrar.

Para attrahir sobre este facto a attenção dos seus coestaduanos é que os estudantes de medicina se promptificam a percorrer as principais cidades do Estado, reeditando as ideias dos seus Mestres, reiterando conselhos e ensinamentos a favor da saude publica, confiantes no successo do seu labor.

Pirassununga é a 2.a cidade visitada pelos academicos da Faculdade de Medicina; já o foi São Carlos e muitas outras ouvirão o appello identico dos meus distinctos collegas de Escola e irmãos de culto á Patria.

E' um meio de educação do povo, este de se lhe fallar, porque, ao contrario do que parece, fica sempre, se não de todo, uma parte do thema, fujam embora rapidas as reminiscencias da palavra.

Não basta, porém, a prescripção; é indispensavel a realização do plano, é mister a concretisação do projecto, com tanto carinho elaborado no coração, traduzido pelo cerebro e proferido por bocca em que só a morte calará a glorificação da nossa nacionalidade e a instigação ao aperfeiçoamento das nossas obras que, não podemos consentir, se mantenham aquem da belleza do nosso passado.

Mas o nosso povo ainda não está inteirado, ainda não se apercebeu do quanto ha de grandioso na acção que se intenta, desde ha algum tempo, em beneficio de sua saude, em favor da sua vitalidade.

Ainda não ouviu o bastante para se convencer da necessidade que ha em augmentar o seu proprio interesse pelas cousas que se lhe diz.

Por outro lado, não as comprehende porque carece de instrucção, porque lhe falta o conselheiro desinteressado em quanto seja secundario; porque lhe sobra o charlatão, o curandeiro astuto; porque não conhece de politica nada alem da posse da victoria, não sabendo aproveitall-a, ou o dissabor da derrota, desconhecendo como remedial-a.

Não obstante, é o brasileiro um povo de character hygido, e, embora, por indole, pouco expansivo, traz consigo noções elevadas de amor patrio e concepções assaz lisongeiras ácerca de dignidade nacional e brio pessoal.

Não fôra a tempera dos seus filhos e o Brasil, em 1822, ao se libertar da tutela portugueza, haver-se-ia fragmentado, como aconteceu com a America Hespanhola, e não seria hoje, depois de tantos e tão variados governos, a nação intacta, limitada pelos seus primitivos limites. Por amor á sua terra o povo a conserva como a recebeu dos seus ancestraes e não quer ouvir nada que lhe falle de desmenbramento.

Este character é, sem duvida, de alto valor moral e muito recommenda áquelles que o possuem e o cultivam.

E' moda hoje fazer-se a analyse caricatural, a critica humoristica dos

brasileiros, por patricios seus, quando mesmo não se percebe a sua feitura pela ousadia de certos estrangeiros.

Concidadãos nossos pintam o nosso sertanejo sob um aspecto exclusivamente vegetativo, tendo, dizem elles, somente funcções da vida animal; respira e tem circulação, digere e tem faculdade de eliminar os productos residuaes das combustões organicas... A vida cerebral, accrescem, como a cerebellar, não existe no brasileiro do sertão; elle não produz alem do necessario á sua subsistencia por tempo limitado. Obtida a ração, volta ao descanso e nelle permanece até que se sinta **physiologicamente** obrigado á trabalhar. Parece-me que não é tanto assim. O brasileiro, sujeito ao clima das regiões tropicaes, menos favoravel que o das outras zonas, soffre a sua influencia, mas, para que tal soffrimento se dê, não é preciso ser-se brasileiro; outro qualquer povo, qualquer outra raça soffreria do mesmo modo e não seria povo ou raça de maior actividade apparente. Aos desfavores climatericos reúnem-se a ignorancia e o alcoolismo que, mal entendido pelo povo, este não o vê como prejuizo antes de ser, como parece, estimulante.

Por mais de uma vez se ha censurado no caboclo o facto de não ser patriota, de ser vadio. Mas, pergunto eu, qual é a sua culpa? A de haver nascido em um terreno que se pode chamar "neutro", limite entre a "anima vili" e a "anima nobili"? Porque elle nasceu e, por certo, viverá e morrerá mantendo apenas contacto ligeiro com os seus semelhantes mais ou menos civilisados?

E' no sertão de difficil accesso, semi-virgem que nascem milhões de brasileiros, não contando com escolas para a desbravação de sua intelligencia, não possuindo estradas que o approximem dos seus vizinhos, entregues, como estes, ao instincto de conservação da vida pelo aproveitamento facil das dadas da natureza.

Longe da civilisação, desamparados de todo, os pobres homens são obrigados a viver por si, para si e consigo. Culpamol-os depois, censuramos e ridicularisamos o seu "modus vivendi", esquecendo-nos de que os unicos culpados somos nós, que sabemos lêr, que temos noções superiores da vida, que vivemos nos centros de maior perfeição, que sabemos da sua existencia miseravel e os abandonamos e os olvidamos, só nos lembrando de suas bisonhas pessoas quando queremos fazer humorismo á custa de suas desgraças encarando-as sob caprichosas formas litterarias, considerando-as factos de muito chiste. Depois... deixamos o sertanejo passando os seus tristes dias sob o tecto esburacado de sua misera palhoça barreada, cercado de sua esqualida mulher — valente procreadora — e de seus pobres filhinhos, projectos, por nós, approvados de futuros homens iguaes ao pae. Depois de nos rirmos bastante da "philosophia" do caipira, largamol-o a gastar sua energia, que vale tanto quanto a nossa, no cultivo antiquado dos campos, no empenho de rudimentares industrias, sem uma orientação, sem um livro, sem uma escola que o beneficie.

Nós, os moradores da cidade, quasi nada havemos feito em favor dos nossos bons concidadãos do interior. E' preciso, se não quizermos vêr a decadencia proseguir sem cessar, que cuidemos mais de nossa gente, instruindo-a, elevando-lhe a alma de nobreza latente, conduzindo-a para junto dos seus compatriotas mais felizes e mais cultos.

A officina onde se realiza esta obra miraculosa chama-se escola. Encaminhemos o caipira para ella e em pouco veremos della sahir um individuo igual a qualquer um de nós. Nas cidades mesmo, nos centros mais populosos, onde as escolas não são muito deficientes em numero, são muitos, muitissimos os homens de intellectualidade inferior por falta somente de lapidação. E' commum encontrar-se a gente com ra-

pazes sadios, trabalhadores, de bons sentimentos mas, analphabetos ou quasi assim. Em São Paulo, capital do Estado mais importante da União, o operariado, a classe dos serviços, os empregados de pequenas e grandes industrias, são muito rudimentarmente instruidos. Quando meninos, aos 7 ou 8 annos, são enviados á escola primaria, de onde saem aos 10 annos para o trabalho, sem que nunca mais cogitem de educação.

Eu ainda me recordo, e nunca mais me esquecerei, da desoladora impressão que recebi, numa cidade do interior onde auxiliei a combater uma epidemia grippal, quando, em uma casa, distante menos de um kilometro da escola primaria, deparei com 23 pessoas, de uma mesma familia, 11 das quaes em idade escolar e todas analphabetas. Havia velhos, moços e creanças, todos sem poder sequer lêr o rotulo dos medicamentos que, por isto vinham assignalados com cruces cujo numero correspondia ao de outras, rabiscadas á cabeceira de cada um dos 8 doentes.

Allegavam os chefes da casa que, no Grupo Escolar, não haviam encontrado lugares para os seus meninos.

No tempo de Sparta, quando as conquistas se faziam a golpes de astucia e de força, quando a coragem physica era considerada maximo valor do homem, os cidadãos tomavam de seus filhos, quando estes completavam 7 annos e os entregavam á Nação para que ella os fizesse bons soldados, isto é, segundo o criterio da epoca, cidadãos perfectos. Dos 7 annos em diante os spartanos pertenciam ao Estado, o que vale dizer, se pertenciam mutuamente.

Hoje, que tudo se faz segundo os conhecimentos humanos, que a força intellectual sobrepujou a força material, não se admite que possa alguém viver sem ella; e nós permittimos que 70 o/o dos nossos cidadãos ignorem até as letras do alphabeto, deixamos que mais de 20 milhões de brasileiros sejam inuteis a si aos seus, toda vez que se lhes solicitar o emprego das facultades intellectuaes adaptadas á epoca!

Porque se não ha de fazer obrigatorio o ensino primario em toda a Republica?

Porque não, se é este o unico recurso para se exterminar a desgraça que é a ignorancia, se é este o unico meio de se impedir que, por descuido ou desleixo de seus paes, milhares e milhares de creanças percam sua intelligencia, deixando-as submergir na irrationalidade dos demais seres vivos da natureza, até o dia em que, tornando-se paes ellas commettam o mesmo crime de que hoj são imbelles victimas?

A campanha contra o analphabetismo deve preceder, deve ser o preambulo de todas as outras. De quanto nos servirá pregar a prophylaxia rural, se os rusticos não nos podem comprehender; os nossos conselhos não chegarão directamente até elles. Vós, pelo menos actualmente, sereis obrigados, se quizerdes cooperar comnosco, a empregar recursos varios, verdadeira mnemonica, porque o pobre analphabeto não poderá tirar, por si, illação do que lhe dissermos.

Para fazer cessar este hediondo estado de miseria intellectual, para se arrancar estes milhões de desventurados ás garras, aos tentaculos inhibidores da bruteza de espirito, para se não perder esta legião de soldados que o nosso progresso está a pedir, é preciso um esforço herculeo de vontade e de tenacidade, que só um acrisolado amor á terra natal poderá gerar e sustentar.

A iniciativa particular não basta, porque não pode dictar e fazer cumprir leis; as Municipalidades, associadas aos governos dos Estados e da União, devem decretar a obrigatoriedade do ensino primario, como medida primordial para o saneamento popular como condição essencial para a comprehensão, por parte do povo, das regras imprescindiveis ao melhoramento do seu viver.

IN VINO SALUS

E' a grande mentira que traz um formidavel contingente para a degradação sanitaria do nosso paiz. O alcoolismo é a praga que devemos exterminar para que o physico, o moral e o intellecto do nosso povo não desçam aos abysmos onde não ha a luz da vida, onde o homem se confunde ao animal por elle mesmo chamado inferior, onde se perde a esperanza, onde a alma desaparece; que é o peor do que a sepultura porque nelle, no barathro da embriaguez, o individuo se precipita sem levar ao menos a saudade dos seus em lugar da commiseração geral.

Aos bamboleios, aos tropeções, o olhar emparvecido e esgazeado, a bocca desgovernada, trazendo pendurado um riso embrutecido de escarneo e desespero, quantas vezes não viste, o pobre ebrio, moço ainda, deixando transparecer a perda fortaleza, outrora, se bem guiada, capaz de produzir bom trabalho.

A desgraçada victima do alcool, ou, mais certo, o desgraçado que se victimou pelo alcool, habituou-se a beber sem disto se apereceber; não tinha noção segura do que praticava, porque a seducção alcoolica era grande e o conselho que talvez houvesse tentado desvial-o foi, proporcionalmente a ella, demasiado pequeno; habituou-se a beber, sem o sentir, gradualmente, alegremente.

O que hontem lhe era objecto de desfastio ou de prazer, de passatempo reputado inoffensivo nas rodas amigas, é hoje, para elle mesmo, uma necessidade organica, premente como a alimentação ou o somno.

O ebrio não pôde, não consegue viver fóra do estado de sub-consciencia que lhe cria o alcool; não lhe agrada a perda da semi-anestesia que lhe proporciona o veneno ethylico. Parece que as sensações da vida, as boas e as más, são, para elle, muito fortes e não podendo dellas escapar, — porque vive — procura sentil-as através a intoxicação amortecedora. Esta, cada vez mais, precisa ser mais intensa para produzir phenomenos de intensidade igual aos precedentes, porque a todas as excitações o organismo responde com reacções equivalentes, e o alcool é um excitante.

A lucta constante, os ataques crescentes, a perda continua da energia vital, a defesa organica amenorada a cada instante, determinam a vulneração do terreno em que se passam — a morte prematura do alcoolista.

Em pouco tempo morre quem foi para a sociedade um perigo, para os filhos um castigo, sem que nenhuma retribuição lhes desse, como os demais membros da collectividade o fazem.

Mas não é só a ingestão desregrada de alcool que mata; o bebericar, o beber calculado, regrado aos calices ou aos copos, ás taças ou aos "martellos", tambem mata e antes de matar faculta ao bebedor mais occasiões de prejudicar aos seus circumstantes, porque antes de elle morrer, vieram os filhos tarados, houve as dissensões na familia, os ataques á segurança pessoal, o desvanecimento, a perda do socego de muita gente. Os filhos dos alcoolicos, na quasi totalidade, são individuos propensos ao alcoolismo; junte-se á hereditariedade, a alimentação inconveniente que é commum nas classes baixas, addicione-se a isto o máo estado de saude moral formado pela libertação dos instinctos e se terá o scenario optimo para o desenvolvimento da grande desgraça multiseccular.

Entre o nosso povo, entre as classes abaixo da mediana, onde a

educação social e a educação intellectual são rudimentos, miniaturas do que deveriam ser. o uso do alcohol já não espanta senão áquelles que olham para o futuro da Patria!

E' a aguardente, é a famigerada cachaça, o vehiculo maldicto que transporta para os presidios, para os manicômios ou para as negras regiões da estupidez, da bruteza de espirito, a massa enorme de gente que bem se aproveitaria se della se livrasse.

O misero viciado bebe, para se refrescar, quando o sol caustica; quando, ao contrario, a chuva desce ou cahe o nevoeiro, o bacchico bebe para não se endefluxar. Alcohol é aperitivo antes da comida; é para ella acompanhamente, sob forma de vinho ou de cerveja; termina-a, depois do café ou depois da sobremesa, feito licor.

Bebem os homens e as mulheres! Estas, — supponhamol-as mães — ignorando que o alcohol ingerido se elimina pela secreção lactea alem de pelos emunetorios geraes, ignorando mais o effeito nefasto do alcohol sobre o organismo do lactante, bebem-n'o sem nenhum escrupulo. E' mesmo corrente entre muitas dellas que a cerveja augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. Crentes na sabedoria popular (sabedoria de analfabeto), usam de cerveja com este fim e porque vejam seus filhinhos vivazes e irriquietos, pensam que este estado decorre de uma boa saude produzida pela excellencia da alimentação, revigorada pela cerveja.

Engano! O leite das bebedoras de cerveja, secretado já alcoholidado embriaga a creança, provocando-lhe a excitação que tanto agrada á vista.

Mais tarde, porem, ao ser desmamado, o desditoso pequeno soffrerá, ao lado de perturbações gastro-intestinaes, outras, de ordem nervosa, por lhe faltar o estimulante que, nos seus primeiros tempos de vida, fôra-lhe propinado seguida, disfarçada e inconscientemente.

Mais tarde, na mocidade, por deficiência de educação, sem o conselho domestico que o afaste das companhias perniciosas, ás vezes amparado pelo máo exemplo paterno, apparece, na arena da degradação, mais um actor da tragedia alcohólica.

Quando não é protagonista de um delicto, de um crime, quando não é um alienado, é o comparsa de intelligencia embrutecida, de existencia inutil, improductiva ou criminosamente productora de uma descendencia nevropatha, prediposta, na 1.ª infancia á meningite, ás convulsões, e mais tarde, á tuberculose, ao desequilibrio mental, ao proprio alcoolismo e ao crime.

Quando mesmo não seja nos dramas provocados pela intoxicação ethylica nem comparsa secundario, é o misero, um espectador aparvañado, desentendedor dos espectaculos da vida commum.

Ao mesmo tempo que o alcohol produz os seus nocivos effeitos, agindo directamente, como causa, é concorrente, é complemento de causas outras da desgraça humana.

E o abuso do alcohol persistindo, sem medida que o apoie, sem applicação de lei que o reprima, em alguns annos destrãe, faz desaparecer uma geração depois de a haver feito descer aos cambaleios os degraos da escada da vida, depravando-a gradativamente, pervertendo-a sem cessar.

Nós não temos estatisticas completas nosologicas e especialmente criminaes sobre o alcoolismo, mas, calculos isolados têm dicto que como em Paris e em Vienna, onde se bebe desmedidamente, 30% dos nossos alienados são loucos alcoholicos; nos restantes 70% podemos garantir, pelo menos em sua grande parte, o alcoolismo foi causa.

As nossas estatísticas demographo-sanitarias são ainda muito falhas para que nos possam dizer quantas das pessoas mortas por affecções intestinaes, hepaticas, renaes, gatricas, arteriaes e cardiacas foram victimas directas ou indirectas da intoxicação alcoolica.

Urge, meus senhores, que combatamos o alcoolismo que, entre nós já se faz notavel. Praticae e apregoeae a sua repressão real, systematica e incessante. Os actuaes bebedores inveterados, clamarão, se revoltarão agitados pela falta ou pela diminuição do toxico indispensavel ao seu deploravel estado geral. Gritarão os viciados de hoje mas, amanhã, educadas sob a affirmação de que não é natural e é prescindivel o uso das bebidas espirituosas, as gerações vindouras viverão normalmente, em uso pleno das suas faculdades de intelligencia e do perfeito funcionamento de todo os seus orgãos, proveitosas para si e para os seus, para a familia e para a Patria. Não vos entibie a extensão da campanha, não vos atemorisem os protestos que se levantarão, porque, á medida que caminhardeis, aquella decrescerá e estes se apaziguarão, transformando-se em outros tantos applausos e auxilios.

A' Municipalidade cabe a determinação das medidas necessarias á extincção do mal. Lance sobre o alcool de bebida, qualquer que seja a sua forma de preparação, um imposto elevado e annualmente crescente, de maneira que se difficulte cada vez mais a sua aquisição: diminua ao minimo o imposto do assucar e do alcool desnaturado, fabricado para a industria: taxe elevadamente as casas vendedoras de bebidas alcoolicas, de modo a entrar a su diffusão; proteja, alliviando-lhe as taxas, a venda de bebidas sem alcool, como o leite, xaropes, succo de fructas, etc. Estabeleça nas escolas, nos theatros, nas officinas, em toda a parte, por meio de livros, de jornaes, de cinematographo, conferencias, propaganda tenaz contra o alcoolismo. Institua ou contribua para a instituição de asylos e colonias para bebados habituaes, onde, como se faz nos hospícios de alienados, a pedido de suas familias ou das auctoridades, elles possam ser segredados da sociedade por tempo indeterminado e reeducados, regenerados por meio de conselhos e de trabalho.

Esta, meus senhores, deve ser uma attribuição das Camaras Municipaes, que, em congresso, facilmente poderiam resolver-a e proporcionalmente cumpril-a, auxiliadas e orientadas pelo poder estadual.

UNCINARIOSE

E' a molestia nacional em voga; digo nacional não porque seja endemia só brasileira, mas, porque das nossas molestias ella esteja em foco mais proeminente do que as demais. E' universal; a uncinariose espalha-se por extensas regiões dos cinco continentes; na America, onde ha zonas atacadissimas por ella, o Brasil é citado ao lado das Guyanas e das Antilhas como região mais infestada.

E' uma affecção produzida por dous generos de vermes, da familia dos strongylideos, da ordem dos nematodes, da classe dos nematelmintos — o ancylostomo e o necator —. O Ancylostomo, que tambem é conhecido pelo nome de uncinaria, differe do necator por varios caracteres morphologicos e é chamado ancylostomo, por apresentar, na bocca, dentes em forma de ganchos (do grego, ankylos-gancho, stoma-bocca).

Verme cylindrico, branco, — rosado, afilado na sua extremidade anterior, onde apresenta a cápsula buccal provida de dous pares de dentes ganchosos (dentes ventraes), duas pontas e uma lamina na face dorsal da capsula; esta lamina cortante, que provem do pharynge do ver-

me, é adherente, soldada á capsula e não é, por isto, saliente. O ancylostomo macho mede geralmente um centimetro; a femea, um pouco maior, chega a medir um e meio centímetros. A extremidade posterior do corpo do macho tem a forma de um sino, é dilatada, enquanto que a da femea se afila cada vez mais, até se terminar em ponta. O ancylostomo é provido de glandulas particulares, de cuja importancia eu vos fallarei mais adeante, e que se extendem nos dous terços anteriores do seu corpo. Reproduz-se por ovulação; os seus ovos, de forma elliptica, medem 60 μ , (60 millesimos de millímetros) de comprimento por 40 μ de largura. Dentro do ovo encontram-se, no momento da postura, 2 a 4 blastomeros, pequenas cellulas que, no decorrer da evolução do ovo, se segmentam, se subdividem. O verme vive no intestino delgado do homem principalmente no duodeno, donde o nome de ancylostomo duodenalis, dado á variedade humana do ancylostomo. Os ovos são postos no intestino e depois acarretados para fóra, pelo conteúdo intestinal. Não se desenvolvem no interior do intestino porque ahi — a temperatura ambiente é muito levada, é desfavoravel (37°) e os gazes locais não permittem que tal evolução se processe. Chegado ao meio exterior, encontrando oxygenio e uma temperatura humida como a do intestino porém menos elevada do que ella, o ovo se desenvolve; os blastomeros se fragmentam muitas vezes e em 24 horas o embryão está formado; — é a larva rhabditoide (do grego, rhabdos-estriado, listado).

Cinco dias mais tarde, depois de algumas modificações morphologicas, quando então a larva cresceu de 200 μ que media, a 500 μ , chega ao 2.º estado, que é o de larva strongyloide encystada (strongylo, do grego-cylindro). São estas larvas encapsuladas as propagadoras da molestia; ellas é que nós devemos combater ao mesmo tempo que curamos os opilados, os individuos já adoecidos. A larva strongyloide encystada é muito movel, podendo, por si mesma, deslocar-se sobre o chão, subir aos barrancos e ao tronco das arvores, onde as mãos ou os pés descalços do homem a vão encontrar.

Ella penetra quasi sempre, senão sempre, pela pelle, como foi demonstrado por Looss, depois de haver sido casualmente infestado, quando trabalhava no seu Laboratorio.

O caso é que, Looss, manipulando uma cultura de ancylostomos, onde havia um grande numero de larvas strongyloides encystadas, cahiram-lhe sobre a mão algumas gottas da cultura e elle, ignorando ainda a via de penetração dos ancylostomos, não se importou com o facto. Pouco depois, alguns minutos mais tarde, sentiu, no ponto attingido pela cultura, um prurido muito intenso e, inspiradamente raspou a pelle da região, examinou-a e verificou que apenas as capsulas das larvas permaneciam, estas já havendo atravessado a pelle. Tres mezes depois, em Looss, appareciam os primeiros symptomas da molestia.

Dahi por diante fizeram-se muitas experimentações, ficando cabalmente provado que a via de penetração do verme causador da uncinariose, por suas larvas de 2.º estado, é a pelle, é a via cutanea. Entre as experiencias feitas, ha as do Prof. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em estudantes seus alumnos que a isto se prestaram, tal como o fizeram Grassi e seus discipulos.

Durante muito tempo não se soube como, atravessando a pelle, podia a larva strongyloide do ancylostomo chegar ao duodeno do homem. Foi o mesmo Looss quem conseguiu aclarar a questão, resolver o problema que ameaçava abalar sua primeira theoria, a doutrina da infestação cutanea da ancylostomose.

Em 1903, este scientista, no Congresso Internacional de Zoologia, realisado em Berna, mostrou, por meio de curiosas preparações mi-

croscópicas, as provas do trajecto da larva do ancylostomo, desde sua penetração pela pelle, até sua fixação no primeiro tracto intestinal. Vio-se então que, as larvas, chegam ás veias da pelle, por ellas vão ás cavidades direitas do coração, passam, dahi, pela arteria pulmonar, aos capillares e alveolos do pulmão, chegam aos bronchios, delles passam para a trachéa; deste conducto aereo, vão ter ao pharynge, de onde descem, impellidas pela deglutição de saliva ou de alimentos, para o esophago, depois para o estomago e por fim para o intestino, onde se localisam. As provas dadas por Looss foram confirmadas por muitos experimentadores e hoje são acceitas como expressões da realidade.

Todavia, directamente pela bocca ou indirectamente pelos pulmões, por via da respiração, as larvas do ancylostomo podem chegar ao duodeno. Pela respiração, o trajecto é a ultima metade do trajecto já descripto; "per os", pela bocca, a entrada se faz mediante a ingestão de alimentos poluidos por mãos sujas de terra, como é commum ver-se entre trabalhadores, ou pela ingestão de agua contaminada por larvas do verme. Parece entretanto que antes do trabalhador poluir seus alimentos com as mãos... já as larvas por ella mesma penetraram, porque este curioso phenomeno de entrada exige para a sua realização, apenas quatro minutos.

Pode-se affirmar que o meio commum de infestação do homem, quanto á ancylostomose, é por travessia das larvas através a pelle da planta dos pés de quem ande descalço sobre o chão onde algum individuo, portador da molestia, defecou, ou sobre o solo, para onde as aguas pluviaes carregaram fezes contaminadas expellidas em lugar mais elevado.

De 60 a 100 dias depois da chegada da larva ao intestino, o individuo começa a se sentir doente; já a larva se desenvolveu, de ha muito, já é o verme adulto e nas dejecções do seu portador encontram-se os seus ovos, promptos para uma evolução identica á descripta.

Os vermes fixam-se ao intestino, por meio dos seus possantes dentes ganchosos, laceram a mucosa, o revestimento interno intestinal com as suas laminas cortantes e se nutrem, não de sangue como se pensou, mas dos retalhos, dos fragmentos roubados ao orgão onde se localisaram.

As feridas assim produzidas, pelas aceradas laminas de corte, sangram durante muito tempo, porque as glandulas cephalicas, de que vos fallei, secretam um liquido que tem a propriedade de impedir a coagulação sanguinea. Por estas feridas é possível a invasão do organismo por bacterias intestinaes, produzindo-se então, uma septicemia, uma infecção bacteriana generalisada, estado morbido, diverso e de gravidade immediata superior á da uncinariose.

Na verminose por ancylostomos o paciente queixa-se de dôres epigastricas, de fortes dores de estomago, que se exacerbam á pressão e á locomoção e que se amainam após a ingestão de alimentos. Isto explica porque o opilado, não tendo vontade de comer, ingere substancias alimentares e até outras que o não são, como terra, fragmentos de madeira, ou, como já se vio em um hospital, o prato de barro da maringa de agua. Além das dôres na região do estomago, ha febre frequente, irregular, dôres de cabeça, desarranjos gastro-intestinaes e, ás vezes, erupções cutaneas.

Ao fim de algum tempo, que varia com os individuos, ás perturbações de estomago e de intestinos, vem se sommar uma anemia progressiva que indica um estado avançado da molestia.

O infeliz perde as côres das mucosas; a pelle macilenta parece uma crosta de cera ordinaria e poreja um suor algido e inquietante. As fa-

ces se tumefazem, os pés incham, augmentam de volume pelo edema que sobe delles até ao joelho, marginando a crista tibial. A anemia, cuja causa Alessandrini, em 1904, imputou á uma substancia destruidora do sangue, á uma substancia hemolytica, — a mesma que impede a coagulação sanguinea das feridas da mucosa intestinal, — secretada pelas glandulas cephalicas e pelas glandulas cervicaes do ancylostomo, a anemia, provoca um enfraquecimento profundo do doente, que, ao menor esforço, ao esforço de andar apenas, se estafa, sente oppressão, as pernas tremulas, os ouvidos zunindo e o desgraçado deixa-se cahir sobre um banco ou sobre a cama, alheio á familia, a tudo, a si mesmo; nos periodos de acalmia o desditoso homem, sempre mais ou menos sujeito aos phenomenos referidos, não tem animo para nada, não tem amor ás suas cousas, tem preguiça de fallar e até de pensar.

Este, meus senhores, é o Jeca Tatú, creado na imaginação de Monteiro Lobato e divulgado pela palavra de Ruy Barbosa.

No Brasil, como no resto da America, na Asia, na Africa as terribes perturbações da uncinariose, são provocadas, não pelo ancylostomo mas por seu "irmão" o necator americanus. A molestia é a mesma ancylostomose européa, identico é o desenvolvimento dos vermes seus provocadores, igual é o systema de ataque ao homem.

Só o microscopio revela as differenças entre os dous vermes. Estas differenças estão no armamento de suas boccas; o ancylostomo tem dous pares de dentes ganchosos, duas pontas livres e uma lamina adherente: o necator arma-se de duas laminas cortantes equivalentes aos ganchos do outro, e a sua lamina dorsal é livre, não soldada e saliente. São estas as principaes differenças morphologicas entre os dous agentes productores da uncinariose, cuja prophylaxia constitue um grave problema, pelo valor que representa, pela extensão que attinge, exigindo grande pertinacia e pelo relativo desrespeito que traz a certas commodidades pessoas. Arrostemol-o todavia, que é PRO-PATRIA.

As larvas do necator vivem no solo, penetram pela pelle das plantas dos pés descalços. Pois bem; é difficil conseguir-se que as populações ruraes andem sempre calçadas de modo a evitarem a penetração das larvas; não esqueçamos o conselho, demol-o de boa vontade ao mesmo tempo que tratemos dos individuos infestados. Prohibam-se as evacuações sobre o solo, para o que as Municipalidades devem tornar obrigatoria aos proprietarios de casas e fazendas, onde não houver rêde de exgottos, a construcção de fossas estanques. Espalhem-se fossas no perimetro da fazenda, de distancia em distancia ao longo das estradas de rodagens, medidas que podem ser effectuadas mediante accordo entre fazendeiros e as municipalidades visinhas.

Por fim, multe-se todo aquelle que for pilhado infringindo as disposições elaboradas e revertam-se estas multas em beneficio dos serviços prophylaticos.

Quanto ao tratamento, muitos têm sido preconizados e, segundo informes do Dr. Arthur Moses, do Instituto de Manguinhos, o Naphtol **beta** é o mais manejavel e mais economico, custando o tratamento de cada opilado, apenas 40 réis.

Entretanto, ficará ao alvitre do medico que, porventura, fôr investido das funcções saneadoras, utilizar-se do methodo curativo que melhor lhe parecer.

PALUDISMO

E' uma affecção produzida por um protozoario, o plasmodio, que se assesta nos globulos vermelhos do sangue, para onde é enviado por meio da picada do "mosquito prego" da familia dos anophelineos. Ha 3

especies de plasmodios productores da paludismo; a que produz a febre terçan benigna, plasmodio vivax; a terçan maligna, plasmodio falciparum e a febre quartan, provocada pelo plasmodio malaria. Diferenciam-se as febres pelos intervallos dos accessos; a benigna, mais commum entre nós tem intervallos de 48 horas, a quartan de 72 horas e a terçan maligna, tem intervallos de 24 horas.

Qualquer que seja a especie de protozoario paludico devemos considerar a molestia como unica, sem variante, porque a consideramos sob o ponto de vista de causadora de degeneração do individuo e prejuizo á nacionalidade e não como causa-mortis.

Excuso-me, para não vos fatigar demais, de descrever aqui o cyclo evolutivo do plasmodio, o modo porque elle é transfugado, da saliva do anopheles para o sangue do homem. De todo um complicado circuito resulta a tremenda molestia, altamente depauperadora do povo e vastamente espalhada pelo nosso Estado, principalmente pelo Nordeste, Noroeste, Centro e Sudoeste.

Havia outr'ora zonas limpas de paludismo; hoje, muitas destas estão invadidas, porque consentimos no alastramento do mal por intermedio de mosquitos, ao passo que picavam individuos sadios depois de estarem infectados por sangue paludico; não cuidamos de tratar os doentes, abandonamos os mosquitos na sua obra de devastação humana.

A prova deste triste factó, retiro-a dos dados da Repartição de Demographia Sanitaria do Estado; em 1913 falleceram **704** paludosos; em 1914, **815**; em 1915, **1632**, em 1916, **1410** e em 1917, **2043** !

A progressão caminha avassaladoramente e se deixarmos o paludismo entregue a si mesmo veremos dentro de não muitos annos, a horripilante invasão, o spectaculo indiano do exterminio annual de milhões de individuos. Poupe-mos aos nossos desventurados patricios os horrores da molestia e as tristezas infindas que a succedem. Tenhamos piedade, ao menos, dos que ainda não adoeceram, dos que estão ainda reservados para o sacrificio inglorio da morte por paludismo, no fundo do sertão, sem uma consolação trazida por uma tentativa sequer de tratamento. Poupe-mol-os ás agruras infinitas que lhes dá o depauperamento gradativo, quasi irremediavel; poupe-mol-os aos horrores que provam á chegada do calefrio, quando os desventurados homens, angustiados, empalidecidos, dobram-se, recurvam-se sobre si mesmos como que á procura de calor que crêm disperso pelo corpo, repuxando para cima de si quanta roupa encontrem ao alcance da mão; quando imploram com os labios trementes que lhes dêm bebidas quentes, alcoolicas, para terem a illusão de calor. Hora e meia depois, os paludicos soffrem do mesmo modo por motivo opposto a este. Hora e meia mais tarde, quando cessou o calefrio, sobrevem o periodo de calor, quando os infelizes maleitosos se desnudam, sob a sensação mortificante de temperatura excessiva, a pelle a esaldar, a garganta secca, os olhos fulgurando avermelhados, a voz de asphyxiado supplicando agua, agua bastante para molhar os labios resequidos, para diminuir o tormento da febre: gradualmente, pouco a pouco, cede a alta temperatura lugar á temperatura normal; ao fim de muitas horas, quando parece que o soffrimento cessou, os miseros doentes entram no terceiro periodo, no periodo da sudação. Apoz o esaldamento, persistindo ainda a prostação que elle produziu, o paludoso se põe a suar, a se esvair em suores abundantissimos que, chegando por todos os poros alagam a pelle dando-lhe desagradabilissima algidez. Ao fim de 4 horas cessou tudo; o doente perdeu alguns milhares de globulos vermelhos, acha-se abatido, sem animo para nada, moralmente aniquilado porque prevê para ahi a dous dias a repetição dos soffrimentos experimentados. Vae trabalhar carregando comsigo um mal estar indescriptivel.

Previnamos, meus senhores, a expansão do paludismo, recorrendo aos meios mais exequíveis. Ponhamos de lado o aristocratico systema de portas e janellas guarnecidas de finas telas de arame; a dispersão da nossa população desaconselha o seu uso.

Para se impedir a reprodução dos mosquitos transmissores, enquanto se trate da população doente, destruam-se os seus focos, os seus "habitat", pantanos e poças de agua, aguas estagnadas em reservatorios etc. A drenagem dos paues é tambem medida muito dispendiosa; mais vale, a municipalidade determinar a plantação de eucalyptos nestas zonas de terrenos humidos. As margens dos rios, devem ser tratadas de maneira que, quando se dê a vasante apoz as enchentes, não haja a formação de depositos de agua. O ponto capital da campanha contra o paludismo está em se impedir que os mosquitos vehiculum os plasmodios, e isto tanto mais se conseguirá quanto mais se reduzir o numero dos portadores do protozoario. Em outras palavras, tratemos dos paludados, impedindo que os seus plasmodios sejam transportados pelo mosquito para um homem ainda são.

As Municipalidades, auxiliadas pelos poderes estaduais e federaes, poderão se encarregar da distribuição gratuita do especifico — o quinino — ás populações pobres e doentes. Milhões de brasileiros voltarão ao trabalho, tornando-se, ao contrario do que eram, outros tantos individuos uteis a si e ao seu povo.

TUBERCULOSE

A peste branca, que mata lentamente, nunca ou quasi nunca roubando a esperanza á sua presa, a qual, depois de cada dia de molestia, tem a illusão de estar melhorando, a peste branca que solapa familias inteiras, destruindo gente forte, creando gente fraca, está a exigir que se lhe ponha á frente um obstaculo que soffreie a furia com que se propaga actualmente.

Em 1914-2660; em 1915-2638; em 1916-2576; em 1917-2822 existencias foram sacrificadas no nosso Estado, naturalmente depois de orientarem muítissimos organismos, para o mesmo posto de martyrio, o que é de todo provavel, porque a tuberculose é molestia transmissivel e de facil disseminação entre nós.

O problema da tuberculose é uma questão, como as anteriores, de caracter nacional; não visa apenas beneficiar o tuberculoso, mas tambm a sua descendencia e os seus circumstantes. Falla da população inteira, antes de se referir ao cidadão.

A sua prophylaxia deve ser feita por differentes faces; educação do povo, fiscalisação da alimentação popular, principalmente a infantil, guerra ao alcool, creação de dispensarios e sanatorios para assistencia aos tuberculosos. Deve ser assim feita para que possa surtir os efeitos desejados, no espaço minimo de tempo.

Municipios congregados devem tomar a si, quanto antes, a campanha anti-tuberculosa, afim de que, pelo menos, se reduza o obituario desta terrivel molestia.

Não se pode consentir na morte prematura de milhares de compatriotas, sem, nem ao menos, tentar-se impedil-a.

A lepra, talvez porque seja molestia repugnante, já encontrou nos poderes publicos o soccorro que se lhes pedia com tanta insistencia.

Entretanto, o numero de tuberculosos, sendo em muito, superior ao dos morpheticos, salvante as particulares, ainda não houve iniciativas que combatessem o insidioso inimigo, que ataca pela alimentação proveniente de animaes tuberculosos (carne e leite), pelo contagio que

conjuge tuberculoso traz ao outro e transmite aos filhos, seja de modo directo, seja indirectamente; pela promiscuidade dos operarios nas fabricas mal construidas, pela occupação immediata e descuidada de casas anteriormente occupadas por tuberculosos. Além das condições climatericas, consequencias da situação geographica do nosso Estado, estes muitos e ainda não combatidos systemas de ataque do bacillo ao homem contam com um grande numero de circumstancias, que os facilitam diminuindo a defesa organica, reduzindo a resistencia pessoal; já vos fallei do largo uso do alcohol; do empobrecimento do physico de nossa gente cidadan e rural, da sua inconsciencia do perigo; da má alimentação geralmente usada por ella.

Cuidemos destes factos, reduzamos as suas proporções e parte do caminho terá sido feita; a outra parte, preenche-la-á o systema hospitalar adequado. Constrõe-se agora, por iniciativa de todos os municipios do Estado, em Mogy das Cruzes, um grande asylo para leprosos; porque se não ha de fazer, pelo mesmo processo economico para todos e para todos proveitoso, a mesma obra em favor dos tuberculosos, victimas, repito, muito mais numerosas do que os desventurados morpheticos e como elles, tão infelizes?

Cotizem-se as Municipalidades e construam sanatorios e dispensarios que beneficiem a legião daquelles que trazem, lavrado na sua sentença, quasi sempre, de morte, o castigo com que muitos dos seus semelhantes, indefesos, serão profundamente attingidos.

SYPHILIS

Não fôra a extensão que minhas palavras estão ganhando a este flagello, mereceria o meu commentario descolorido e bem intencionado. A syphilis, responsavel por um grande numero de debeis congenitos; pela nati-mortalidade, pelos innumeros disformes, e principalmente pela chusma de alienados, sejam manicacos, epilepticos, hystericos, melancholicos, neurasthenicos que povoam os manicomios depois de, por falta de lugares, percorrerem os postos policias ou vararem sem norte pelas ruas, a syphilis, o terrivel morbo que victima tanta gente, não pode passar sem uma referencia e sem ser apontada como necessitada de medidas represivas, bem represntadas, senão exclusivamente symbolisadas pelo tratamento especifico.

O recurso mais pratico que ha, para o combate á lues é a installação, junto aos hospitaes, de postos de tratamento e de prophylaxia, sem remuneração, como já os tem o Centro Academico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Senhoras alumnas: em vossas mãos fidalgas qu eeu beijo respeitoso e agradecido, está o porvir da nacionalidade brasileira, no capitulo referente á mentalidade e ao civismo. Vós sereis as primeiras preparadoras das futuras almas e das futuras intelligencias de que nos orgulharemos mais tarde. Sereis as primeiras guias das vindouras e mais proximas gerações do nosso povo. Eis o papel que vos está destinado e que desenvolvereis nas cidades e nos campos brilhantissimamente. Vós e as vossas collegas de outras escolas, apprehenderão dentro em pouco, o destino de uma terra que, se foi a ardorosa ambição dos nossos antepassados, é o nosso justificado orgulho. As palavras que ouvistes, despidas de novidade e poesia, mal escriptas entre exames e incidentes escolares, representam, embora mediocrementemente, um cathecismo por onde devem rezar, quantos desejam a ventura propria, nunca mais do que um reflexo e um atomo de felicidade geral, da sorte da nação. O que de mim ouvistes é uma realidade muitas vezes desvirtuada pelo graçolismo de alguns dos

nossos compatriotas e outras vezes explorada, pela animosidade estrangeira. Encaremol-a com serena energia: dentro de alguns lustros é que ella, perseverando a reacção iniciada, se nos apresentará modificada, melhorada. A realidade daquelle dia não terá os tons cinzentos de agora, será de cõr e aspecto suaves. Fallei-vos porque em dias proximos ireis ser elevados expoentes de cultura, ouvidos e acatados pelos que vos cercarem. A palavra de um professor tem entre o povo grande respeito, profunda consideração sem os laivos de terror que infundia outróra. E tida como conselho de amigo e não como imposição de senhor. Brevemente sereis conselheiras e foi por isto que vos fallei. Cuidae sacerdotisas de excelso bem, dos vossos alumnos como se elles fossem vós mesmas. Dae-lhes introduccão, dae-lhes coragem civica, dae-lhes o vosso amôr, porque é de amôr que se alimentam as almas bõas e as almas das creanças nunca são más. Incuti-lhes nos espiritos ainda virgens da maldade e da malicia, as ideias de Povo e Patria, de Familia e Homem e as doutrinas da Hygiene do Espirito, de Saude e do Character, verdades que fazem o filho extremoso, o pae dedicado e o bom cidadão. Fazei-lhes incansavelmente a apologia da instrucção, do asseio, do contralcoolismo, dos bons costumes moraes, da educação militar, do dever do voto, do nacionalismo enfim. Comvosco, na escola primaria a creança, botão risonho do canteiro Patria, ouvirá tudo isto, sem o sorriso mordaz, envenenador, que entreabre os labios de muita gente de mais idade, á mesma audiçãõ. Na escola primaria a creança guardará pouco, e pouco entenderá do que lhe disserdes: mas isto não importa — porque á sua chegada nas escolas secundarias os seus professores repetirão o codigo de cidadania e suas ideias se tornarão mais claras e mais vigorosas. Annos depois, terminado o curso secundario, nas escolas superiores, por entre aulas de mathematicas, ou de jurisprudencia, de sciencias medicas ou de quaesquer outras, volvendo a ouvir a predica nacionalista, o moço, então fructo em vias de maturação — gravará no seu espirito, indelevelmente, todo o ritual da seita de amôr á terra natal e mais tarde será o seu bom semeador, o acolyto convicto dos saudosos apóstolos de revigoreamento do nosso patriotismo — Olavo Bilac e Miguel Pereira. Por amôr ao Brasil e só por amôr ao Brasil é que nos empenhamos nesta cruzada, magnifica como aquella em que se bateram os christão para a conquista aos mouros, da Terra Santa e dos santos legados de sua igreja. Elles, por sua religião dispenderam todas as forças do seu corpo, todas as energias de sua fé. nós, por nossa patria, empregaremos todos os nossos esforços, todos os nossos recursos até a ultima systole do nosso coração.
